



AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Projecto co-financiado por:



Apoio de:



A constituição do AgroCluster

»»»» 2008 – A NERSANT – Associação Empresarial de Santarém candidata ao QREN a fileira Agro-Industrial do Ribatejo para a constituição de um cluster;

»»»» Julho 2009 – Reconhecimento formal do Cluster. Arranque com 30 associados;

»»»» Janeiro 2010 – Arranque efectivo do projecto. Trabalho no terreno. Privilégio às relações de cooperação. Alargamento da rede;

»»»» Dezembro 2011 – 59 Associados, representando uma facturação anual de 1.230 milhões Euros. Relações activas de rede com Espanha, França, Itália, Moçambique, Brasil....



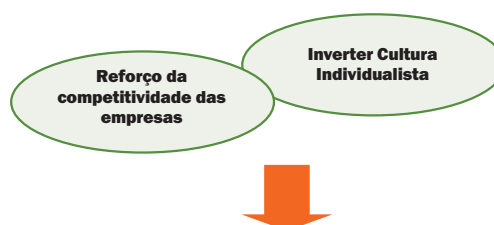
Associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos cujo principal objectivo é o desenvolvimento do sector agro-industrial e a promoção da competitividade das empresas. Actualmente é constituída por 59 associados entre eles, empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas.

Missão

A missão do Agrocluster do Ribatejo passa por promover a colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o sector agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva do sector, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades directamente relacionadas com o sector nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais.

Objectivos

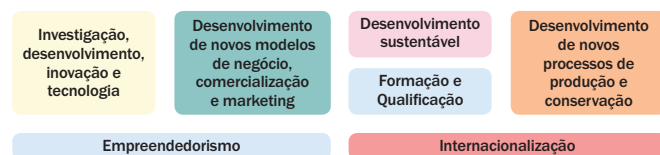
- Introdução de novas tecnologias no processo produtivo para a conservação de alimentos, no quadro da manutenção das suas características organolépticas naturais;
- Estabelecimento da relação entre o território e a especificidade das matérias-primas e produtos acabados, valorizando a diferença da sua especificidade;
- Valorização e integração dos resíduos e subprodutos da fileira com resíduos e subprodutos de outras actividades produtivas;
- Aumento da qualificação das empresas do sector na sequência das sinergias resultantes da sua integração em rede, potenciando o reforço da sua competitividade;
- Fomento do empreendedorismo, proporcionando a renovação e qualificação da base empresarial do sector;
- Fomentar a internacionalização das empresas do sector.



De forma a concretizar os seus objectivos, o Agrocluster do Ribatejo apresenta as seguintes áreas de intervenção:

- »»»» Atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional;
- »»»» Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado;
- »»»» Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis;
- »»»» Garantir uma maior cooperação dos diversos actores presentes no sector nomeadamente:
 - Entidades de I&D e Universidades / Indústria;
 - Ligações inter-empresariais verticais (cliente / fornecedor) e horizontais (empresas complementares);
 - Consumidores / Produtores;
- »»»» Valorizar os recursos nacionais/regionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada;
- »»»» Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infra-estruturas úteis a todos os intervenientes;
- »»»» Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor;
- »»»» Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros sectores estratégicos, como o da produção agro-pecuária, energia ou a logística;
- »»»» Ligar a natureza diferenciada dos produtos com a especificidade do território.

Linhas Estratégicas | AGROCLUSTER



Carlos Lopes de Sousa Presidente da Direcção do AgroCluster

1. Porquê a necessidade de um cluster agro-industrial na região de Santarém?

Pela sua natureza, a figura do cluster corresponde a um estádio do relacionamento das empresas que o torna apetecível e desejável para o desenvolvimento de diferentes fileiras de actividades empresariais. A necessidade vem das mais valias, que a implementação de uma estrutura empresarial deste tipo, pode trazer para as empresas. No caso presente é consequência directa da expressividade que o sector tem na região. Se queremos tornar mais forte o sector, se queremos desenvolver um território, temos de aproveitar todos os modos organizativos que contribuam para esses avanços! A criação do AgroCluster veio, portanto, dar oportunidade às empresas da região, de reforçarem os seus meios para o sucesso, tornando o este sector ribatejano mais competitivo e reconhecido pela sua inovação e capacidade produtiva, apostando na exportação de bens de consumo agro-industriais de elevada qualidade.

2. Qual o papel do AgroCluster na região do Ribatejo e quais as suas principais actividades?

O objectivo primeiro só pode ser um: dispor-se, como ferramenta, ao serviço das empresas, ou seja, servir as empresas e não servir-se delas. Para isso usar a força do colectivo (incluindo as instituições) na valorização e sucesso das empresas.

A estratégia passa, portanto, no enfoque nos sectores relacionados com as culturas de regadio e gerar a partir deles os pontos de convergência que possam ser difundidos e "utilizados" por parte ou pela totalidade das empresas/instituições associadas. Pretende-se, assim, a interacção sinérgica entre todos os actores das diferentes fileiras e entre estas, aproximar as empresas das instituições de ensino e de I&DT, contribuir para o desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias, qualificar e alargar mercado para as empresas, identificar e promover os factores diferenciadores que se relacionem com o território e com os produtos.

O objectivo último passa por constituir-se como órgão de influência estratégica do sector, servindo inteiramente as empresas.

Para responder a estes objectivos, o AgroCluster pretende reforçar a competitividade das empresas em rede, através de actividades de apoio à internacionalização (presença em feiras internacionais, serviço de apoio à exportação, realização de missões empresariais, recepção de importadores estrangeiros à região), de acções de fomento da inovação e desenvolvimento tecnológico (mobilização dos associados para apresentação de projectos QREN

/ Proder, bem como a realização de seminários técnicos) e detectar e induzir acções de cooperação entre associados. Entre as actividades do AgroCluster contam-se ainda acções de formação e qualificação, bem como acções de fomento do empreendedorismo, através da criação de novas empresas no sector e da criação de uma incubadora de empresas de base tecnológica.

3. De que forma tem sido feita a dinamização do AgroCluster?

O AgroCluster tem sido promovido a 3 níveis: no plano regional para congregar novas adesões, robustecer a interacção e facilitar a penetração do projecto, no plano nacional, com o objectivo de ganhar reconhecimento e notoriedade, e no plano internacional, para a criação de condições para a promoção das nossas empresas nesses mercados e facilitar o relacionamento com projectos do mesmo tipo.

Neste sentido, temos primado pela dinamização activa do AgroCluster, através da organização e realização de seminários técnicos, com a apresentação realizadas por especialistas nos temas abordados, da participação em feiras nacionais e internacionais, possibilitando aos seus associados estarem presentes ou representados com os seus produtos, da participação em encontros internacionais, com o intuito de observar as boas práticas existentes noutros países e da realização de reuniões com empresas e entidades da rede e outras como forma de dinamizar o AgroCluster e os seus associados. Destas reuniões surgem diversas interacções de interesse para os seus associados. Para além disso, foi criada uma parceria com a Danfoss para a implementação de um Programa de poupança de energia sem investimento inicial e vamos também participar e contribuir para a rede europeia Eurice (Arroz).

4. Que vantagens estão inerentes às empresas associadas?

A existência do AgroCluster permite às empresas, que estejam em consonância com as suas estratégias, aproveitar as maiorias dos seus projectos de desenvolvimento em três momentos, na majoração das classificações em sede de análise, em incentivos financeiros acrescidos e no aproveitamento de janelas de concursos orientados para os objectivos estratégicos do AgroCluster (projectos âncora).

O facto de o projecto estar reconhecido pelo QREN pode constituir um factor de competitividade acrescido para as empresas que dele façam parte, relativamente a outras regiões ou associações, que não tenham projectos similares formalmente aceites, na medida em que não poderão dispor



Carlos Lopes de Sousa, Presidente do AgroCluster do Ribatejo

desse acréscimo para os seus projectos. O distrito, para além dessas majorações aos apoios às suas empresas, ganha seguramente com a consequente valorização, das empresas do sector, poderem trabalhar em rede. Não se esgota o cluster no distrito; o peso e o vigor das suas empresas projectam o distrito no país e contribuíram para a revitalização do sector Agro-Industrial na globalidade da nossa economia.

5. Qual o balanço que faz da actividade do AgroCluster até agora?

O AgroCluster é uma organização jovem por isso muito do seu trabalho tem sido orientado no sentido da sua consolidação, quer pelo lado do alargamento quer pelo lado do reconhecimento. Sentimos que isso tem sido conseguido. A disseminação e sobretudo a aceitação de uma cultura de cooperação está a ser construída de grau a grau evitando os fogachos do momento e por este lado temos conseguido resultados práticos que nos motivam. O apoio às Empresas (usando as ferramentas da cooperação) tem sido feito e embora nos saiba sempre a pouco podemos já olhar para o que fizemos

6. Que projectos futuros estão previstos para o AgroCluster?

O AgroCluster pretende continuar a criar condições para o sucesso das empresas associadas: é a razão primeira da nossa existência.

Continuaremos a apostar na estratégia de alargamento com foco no Alentejo como área de continuidade e afinidade do nosso território de origem. O reforço do trabalho em Cooperação com o InovCluster (Castelo Branco) e por via disso a toda a região até ao

Mondego é outra linha estratégica que iremos seguir.

Somos parceiros na definição de uma Estratégia Nacional para a Internacionalização dos produtos agro-industriais e por via disso influenciaremos e trabalharemos para que essa estratégia cubra e sirva as PME. Elas são parte dominante da nossa estrutura económica do País e do nosso território.

Dentro deste capítulo (Internacionalização) temos preocupações particulares naquilo que são os produtos ligados a regiões do nosso território e à sua apetência para mercados precisos e nichos de consumidores. Importante a sua inserção no chapéu a criar ou seja não podem ficar excluídos numa estratégia global.

A manutenção do alargamento às redes de cooperação Internacionais vai ser mantida.

A curto prazo vamos continuar a organizar algumas sessões de informação, essencialmente de carácter prático para os nossos associados, estando já programas acções na área da avaliação sensorial de alimentos e na valorização de resíduos e sub-productos. Iremos também estar presentes no SIAG – Salão Internacional de Agro-Negócios, que se realizará nos dias 28 e 29 de Março.

Finalmente gostaria de destacar a organização de um Encontro Internacional de Cluster do sector agro-alimentar, que iremos realizar em Junho, por ocasião da FERSANT e da Feira Nacional de Agricultura. Este encontro está a ser preparado em conjunto com a organização de cúpula dos Cluster franceses deste sector e constituirá a segunda reunião de trabalho de uma rede que congrega grande parte dos clusters do sector a nível mundial, pelo que será um evento de grande dimensão.



ASSOCIADOS FUNDADORES

- NERSANT - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE SANTARÉM
- AGRO-DOTTI - FORNECIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LDA.
- AGROLEX II - RAÇÕES LDA.
- AGROMAIS - ENTREPÓSITO COMERCIAL AGRÍCOLA, CRL
- ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO RÓXO
- AVIPRONTO - PRODUTOS ALIMENTARES S.A.
- BONDUELLE (PORTUGAL) AGROINDÚSTRIA, S.A.
- CAIMA - INDÚSTRIA DE CELULOSE, S.A.
- CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM
- CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM
- COMTEMP - COMPANHIA DOS TEMPEROS LDA.
- EPC - ESCOLA PROFSSIONAL DE CORUACHE, LDA.
- HENRICARNES LDA.
- IBERSCAL CONSULTORES LDA.
- INCOPIL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PIMENTÃO S.A.
- INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM / ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM
- ISQ - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE
- JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS E C.ª LDA.
- LABIAGRO - LABORATÓRIO QUÍMICO AGRO-ALIMENTAR E MICROBIOLÓGICO, LDA.
- MENDES GONÇALVES S.A.
- ORIVARZEA - ORIZCULTORES DO RIBATEJO S.A.
- RISA INFORMÁTICA LDA.
- SAOV - SOCIEDADE AGRÍCOLA OURO VEGETAL LDA.
- SCALREGIONAL - DOÇES E OUTROS PRODUTOS REGIONAIS DO RIBATEJO LDA.
- SILVEX - TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS S.A.
- SOCIEDADE LUSITANA DE DESTILAÇÃO S.A.
- STI - SISTEMAS E TÉCNICAS INDUSTRIAIS, LDA.
- SUGALIDAL - INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO S.A.
- SUMOL + COMPAL - MARCAS S.A.
- TAGUSVALLEY - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TÉCNOPOLO DO VALE DO TEJO

ASSOCIADOS

- AGROPEFE, LDA.
- AGROPROMOTORA INTERNACIONAL, S.A.
- AGROZEL - AGRO-PECUÁRIA DO ZÉZERE, LDA.
- ATLANTIC MEALS
- BENAGRO - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BENAVENTE, CRL
- CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO
- CASA ANADIA
- COMPANHIA DAS LEZÍRIAS
- DIAMANTINO COELHO & FILHO, S.A.
- DITERRA - COMÉRCIO AGRO-INDUSTRIAL, LDA.
- FIO DOURADO - TRANSFORMAÇÃO E COMÉRCIO DE PRODUTOS OLIVÍCOLAS, LDA.
- FRUTALCARMO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
- HUBEL IRRIGATION SYSTEMS
- IFO - INTERNATIONAL FOOD QUALITY, LDA.
- INDMEL - INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS DUARTE & MENDES, LDA.
- ISA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
- ITALAGRO - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.
- IPT - INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
- ITS - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE SUBPRODUTOS, S.A.
- JOSÉ CARLOS PINHEIRO BAIRRÃO
- LACTAÇORES - UNIÃO DAS COOPERATIVAS DE LACTÍCIOS DOS AÇORES, UORL
- MENDES GONÇALVES - DISTRIBUIÇÃO, S.A.
- MONLIZ - PRODUTOS ALIMENTARES DO MONDEGO E LIZ, S.A.
- PROBAIXA - PRODUÇÃO DE PRESUNTOS DA BEIRA BAIXA, LDA.
- RAÇÕES ZÉZERE, S.A.
- RIAZOR - AZEITES E ÓLEOS VEGETAIS, S.A.
- SICARZE - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARNES DO ZÉZERE, S.A.
- SOCIEDADE AGRÍCOLA QUINTA DO VALE DA LOUSA, S.A.
- SOCIEDADE AGRO-ALIMENTAR DA MASCATA, LDA.
- SOCIEDADE PANIFICADORA COSTA & FERREIRA, LDA.
- TECADI, LDA.
- UNICER BEBIDAS, S.A.
- UNIOVO - OVOS DERIVADOS, S.A.
- UNIVEG PORTUGAL, S.A.
- VICTOR GUEDES - INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.
- ZÉZERОВО - PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AVICOLA DO ZÉZERE, S.A.

TORNAR-SE ASSOCIADO

Se tem interesse em tornar-se associado, contacte-nos através do email:
geral@agrocluster.com

CONTACTOS

Tel.: +351.249.839.500
Fax: +351.249.839.509
geral@agrocluster.com